

Boletim da Qualidade da Água – ITA02/23

2º TRIMESTRE 2023

Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas

Programa de Monitoramento das Águas
Interiores do Estado do Espírito Santo –
QualiRios ES

NÚCLEO DE QUALIDADE E PESQUISA EM
RECURSOS HÍDRICOS – NUQUAP

nuquap@agerh.es.gov.br

Rio Itaúnas

Foto: Juan Carlos Quintão



Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas

2º Trimestre 2023

O monitoramento da qualidade dos recursos hídricos do Estado do Espírito Santo é realizado pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH) - autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), por meio do “Programa de Monitoramento das Águas Interiores do Estado do Espírito Santo - QualiRios ES”. Atualmente são monitorados 31 (trinta e um) parâmetros de qualidade.

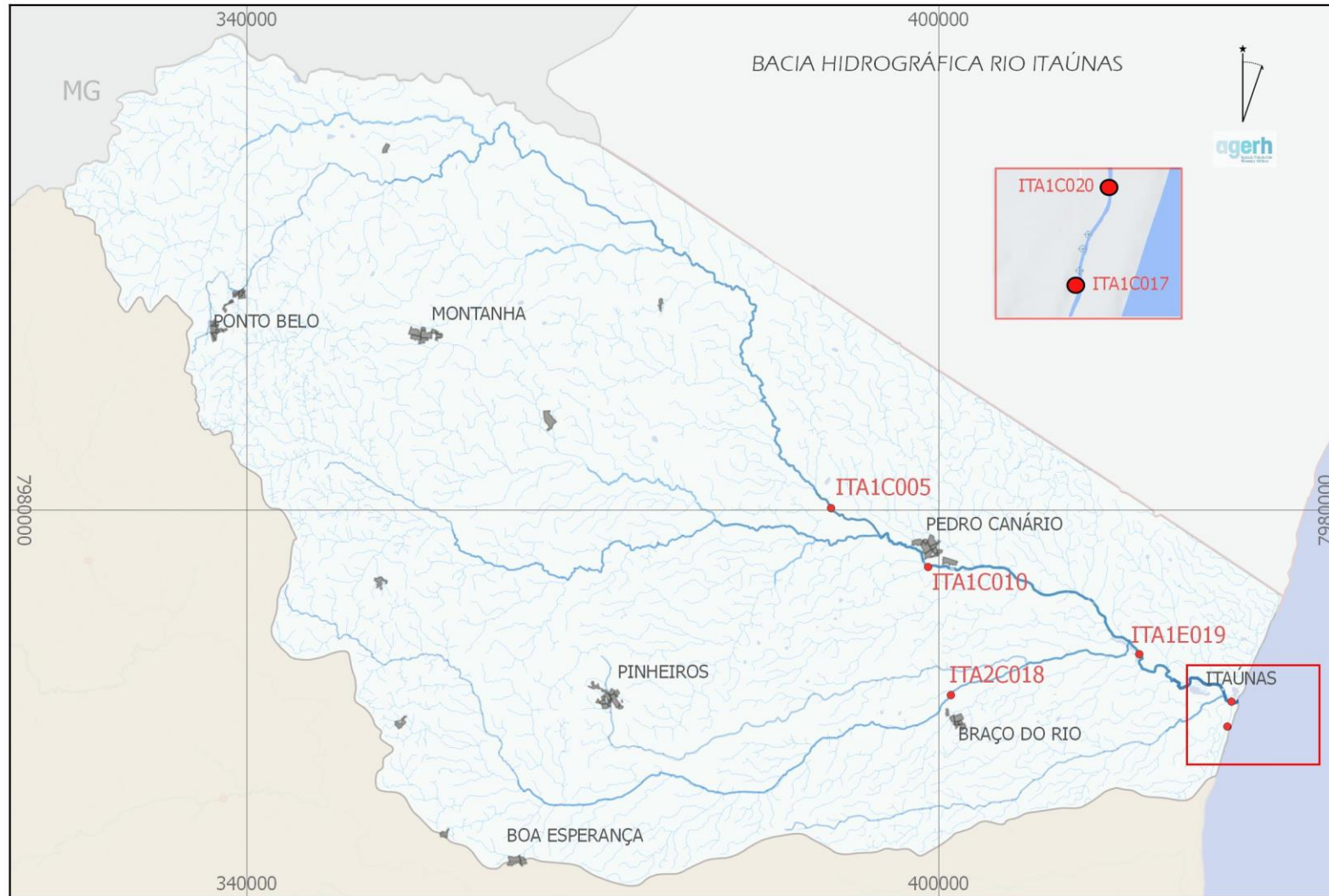
A rede de monitoramento de águas interiores do ES possui 100 (cem) pontos distribuídos ao longo das Bacias ou Regiões Hidrográficas do Estado, os quais têm suas águas amostradas em 4 (quatro) campanhas trimestrais ao ano.

A Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas possui um total de 6 (seis) pontos de monitoramento, sendo: 5 (cinco) pontos distribuídos ao longo do rio Itaúnas e 1 (um) ponto localizado no afluente rio Itauninhas.

Este boletim tem como objetivo dar publicidade aos principais resultados obtidos nos referidos pontos durante a segunda campanha trimestral do ano de 2023 (04/04/23), relativamente mais seca (outono), embora com vazões ainda decorrentes do período chuvoso do 1º trimestre. São apresentados os resultados dos principais parâmetros relacionados aos usos das águas e do solo, bem como o Índice de Qualidade das Águas – IQA resultante.



Pontos de monitoramento do Programa QualiRios ES na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas





Descrição dos pontos de monitoramento da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas

Corpo Hídrico	Estação de Amostragem	Município	Coordenadas geográficas	
			Latitude	Longitude
<i>Rio Itaúnas</i>	<i>ITA1C005</i>	<i>Pedro Canário</i>	<i>18°15'54.78"S</i>	<i>40° 2'3.87"O</i>
<i>Rio Itaúnas</i>	<i>ITA1C010</i>	<i>Pedro Canário</i>	<i>18°18'42.04"S</i>	<i>39°57'18.11"O</i>
<i>Rio Itauninhas ou Preto do Norte</i>	<i>ITA2C018</i>	<i>Conceição da Barra</i>	<i>18°24'43.00"S</i>	<i>39°56'12.71"O</i>
<i>Rio Itaúnas (limite oeste do PEI¹)</i>	<i>ITA1E019</i>	<i>Conceição da Barra</i>	<i>18°22'50.25"S</i>	<i>39°46'55.36"O</i>
<i>Rio Itaúnas¹</i>	<i>ITA1C020</i>	<i>Conceição da Barra</i>	<i>18°25'4.87"S</i>	<i>39°42'23.39"O</i>
<i>Rio Itaúnas¹ (à jusante da ETE)</i>	<i>ITA1C017</i>	<i>Conceição da Barra</i>	<i>18°26'15.10"S</i>	<i>39°42'35.85"O</i>

¹ Parque Estadual de Itaúnas (PEI)



Parâmetros de qualidade utilizados no Programa QualiRios ES

Oxigênio Dissolvido - OD^{1,2}	Oxigênio de saturação	Sólidos em Suspensão
Coliformes Termotolerantes^{1,2}	Demanda Bioquímica de Oxigênio – DBO^{1,2}	Demanda Química de Oxigênio - DQO
Nitrato	Nitrito	Cloreto Total
Fósforo Total^{1,2}	Nitrogênio Amoniacal	Carbono Orgânico Total²
Turbidez^{1,2}	Nitrogênio Kjeldhal	Fósforo Solúvel Reativo
pH¹	Sólidos Dissolvidos	Fitoplâncton
Nitrogênio Total¹	Alcalinidade Total	Alumínio total
Temperatura amostra¹	Salinidade	Chumbo total
Temperatura ambiente¹	Clorofila-a	Ferro total
Sólidos Totais (Resíduos Totais)¹	Surfactantes	Arsênio total
-	-	Condutividade

¹ Parâmetros utilizados no cálculo do IQA.

² Principais parâmetros relacionados aos usos das águas e do solo no Espírito Santo.



Definições

Matéria Orgânica - É todo o material de origem vegetal ou animal produzido no próprio ambiente aquático ou introduzido nele por meio de despejos ou arraste por água de chuva.

Coliformes Termotolerantes - São bactérias do grupo coliforme, representados principalmente pela *Escherichia coli*, a qual é de origem exclusivamente fecal. Os demais micro-organismos deste grupo podem ocorrer em águas com altos teores de matéria orgânica, como em alguns efluentes industriais, ou em material vegetal e solo em processo de decomposição. Sua presença em águas de regiões de clima quente não pode ser ignorada, pois podem estar associados à presença de micro-organismos patogênicos.

Oxigênio Dissolvido (OD) - Elemento químico de essencial importância para os organismos que necessitam de oxigênio livre para viver. O oxigênio é um dos principais parâmetros para controle dos níveis de poluição das águas. Durante a decomposição (ou mineralização) da matéria orgânica, as bactérias e outros seres decompositores fazem uso do oxigênio em seus processos respiratórios, diminuindo a presença desse gás no meio.

Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) - A Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO é a quantidade de Oxigênio Dissolvido utilizada na decomposição/oxidação microbiana da matéria orgânica presente na água.

Fósforo (PT) - O fósforo é um dos principais nutrientes para os processos biológicos. Entretanto, o excesso de fósforo nas águas pode levar à multiplicação excessiva de microalgas, à redução da fotossíntese e da produção de oxigênio dissolvido e à morte de organismos aquáticos (eutrofização). A matéria orgânica fecal e os detergentes em pó encontrados nos esgotos domésticos constituem a principal fonte de fósforo dos corpos de água. As águas da drenagem de áreas agrícolas e alguns efluentes, como os das indústrias de fertilizantes, de conservas alimentícias, de frigoríficos e laticínios, também podem apresentar fósforo em quantidades excessivas.

Turbidez - Uma amostra de água pode se tornar turva (ou apresentar turbidez) devido à presença de sólidos em suspensão, como areia, argila, detritos orgânicos (algas, bactérias, plâncton, etc) e outros. A erosão das margens dos rios, nos períodos chuvosos, em razão do mau uso do solo e os lançamentos de esgotos domésticos e de diversos efluentes industriais comumente provocam elevações na turbidez das águas.

Definições

Classes de Qualidade de Água: Conjuntos de requisitos (concentrações-limite dos parâmetros) de qualidade da água necessários aos diferentes usos que se faz da mesma.

Conforme Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA Nº 357/2005, as águas doces são classificadas, em ordem decrescente de qualidade, em: Classe Especial, Classe 1, Classe 2, Classe 3 e Classe 4 (Figura abaixo).

Descrição do Uso conforme Res. CONAMA 357/2005	CLASSE				
	E	1	2	3	4
Abastecimento para consumo humano com Desinfecção	✓				
Preservação do equilíbrio natural e dos ambientes aquáticos	✓				
Abastecimento para consumo humano com Tratamento Simplificado		✓			
Irrigação de hortaliças e frutas comidas cruas		✓			
Abastecimento para consumo humano com Tratamento Convencional			✓		
Proteção das comunidades aquáticas			✓		
Recreação de contato primário			✓		
Irrigação de outras hortaliças e outras frutas			✓		
Pesca e aquicultura			✓		
Abastecimento para consumo humano com Tratamento Convencional ou Avançado				✓	
Irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras				✓	
Pesca amadora				✓	
Recreação de contato secundário				✓	
Dessedentação de animais				✓	
Navegação					✓
Harmonia paisagística					✓

A mesma Resolução classifica as águas salobras (mistas) e salinas (salgadas), em: Classe Especial, Classe 1, Classe 2 e Classe 3.

Índice de Qualidade da Água (IQA-NSF): Exclusivamente em águas doces, a qualidade também pode ser caracterizada conforme o Índice da Qualidade da Água (IQA), desenvolvido pela *National Sanitation Foundation* (NSF).

Este índice que tem como objetivo avaliar a qualidade da água bruta em parâmetros que indicam contaminação pelo lançamento de esgotos domésticos e matéria orgânica. São utilizados para o cálculo: oxigênio dissolvido, coliformes termotolerantes, pH, demanda bioquímica de oxigênio, temperatura da água, fósforo, nitrogênio total, sólidos totais e turbidez.



Resultados

A seguir, são apresentados, para o segundo trimestre de 2023, os **resultados das análises ambientais e a classificação dos parâmetros de qualidade da água**, por ponto de monitoramento, tendo por referência: 1) as diferentes Classes de qualidade estabelecidas como metas intermediárias, para ano de 2030 (enquadramento), ao longo dos trechos de água monitorados, e, 2) a Classe estabelecida pela Resolução CONAMA 357/2005 (Classe 2, para águas doces) para os trechos sem proposição de meta de qualidade (enquadramento) .

Posteriormente, são apresentados os **índices de qualidade da água (IQA) resultantes** nestes pontos, relativos ao mesmo trimestre, bem como aqueles do período 2019-2023, visando oferecer um panorama geral da qualidade das águas ao longo do tempo.

A última coluna da tabela que apresenta o histórico de IQA destaca os parâmetros de qualidade que exigiram maior atenção no segundo trimestre de 2023, ainda que alguns índices IQA possam ter indicado águas de melhor qualidade.

Para análise dos resultados históricos, considerou-se como período seco, os meses de abril a setembro e, como período chuvoso, os meses de outubro a março.

Os demais resultados analíticos e de IQA do Programa QualiRios ES podem ser obtidos no link: <https://servicos.agerh.es.gov.br/iqa/>



Resultados analíticos e classificação dos pontos e parâmetros na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas, conforme Resolução CONAMA Nº 357/2005 – 2º Trimestre de 2023

Corpo Hídrico	Estação de Amostragem	Meta 2030 ¹ ou Classe ²	Tipologia da água	Coliformes Termotolerantes (NPM/100 mL)	DBO (mg/L)	Fósforo Total – PT ³ (mg/L)	Oxigênio Dissolvido - OD (mg/L)	Turbidez (UNT)
Rio Itaúnas	ITA1C005	2 ¹	Doce	> 1600	8	< 0,01	7,76	10,53
Rio Itaúnas	ITA1C010	3 ¹	Doce	> 1600	7	0,02	6,33	20,41
Rio Itauninhas	ITA2C018	2 ¹	Doce	>1600	7	0,01	7	16,18
Rio Itaúnas	ITA1E019	2 ²	Doce	23	11	0,02	2,84	16,22
Rio Itaúnas	ITA1C020	2 ²	Doce	240	9	0,02	2,57	15,76
Rio Itaúnas	ITA1C017	2 ²	Doce	> 1600	9	< 0,01	2,38	15,59

Classes Águas Doces	Classe Especial	Classe 1	Classe 2	Classe 3	Classe 4 ou Pior que Classe 3

¹ Classe de qualidade de água estabelecida pelo Comitê de Bacia Hidrográfica – CBH e Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH, como meta intermediária para 2030 (enquadramento).

² Classe de qualidade de água estabelecida pela Res. CONAMA 357/2005 (Artigo 42) para corpos de água doce sem proposição de meta (enquadramento).

³ Os resultados do parâmetro **Fósforo Total** caracterizados, na tabela, como Classe 2, também são representativos da Classe 1, visto as concentrações-limite destas Classes serem idênticas.



Resultados do IQA-NSF (2019-2023) – Bacia Hidrográfica do rio Itaúnas

Código do Ponto	2019 / Trimestre				2020* / Trimestre				2021* / Trimestre				2022 / Trimestre				2023 / Trimestre		Parâmetros que exigem maior atenção no trimestre atual
	1°	2°	3°	4°	1°	2°	3°	4°	1°	2°	3°	4°	1°	2°	3°	4°	1°	2°	
ITA1C005	58,42	75,47	72,76	71,07	68,75						80,14	73,47	76,92	72,42	78,27	78,84	70,47	68,95	Colif. Termot. e DBO
ITA1C010	45,08	63,78	73,38	66,91	51,79						59,97	50,44	60,74	66,46	70,23	66,62	58,49	67,28	Colif. Termot. e DBO
ITA2C018												53,26	62,22	62,78	79,82	67,83	68,24	69,54	Colif. Termot. e DBO
ITA1E019																	52,39	55,98	DBO e OD
ITA1C020																	53,17	53,05	DBO e OD
ITA1C017	55,42	55,49	73,10	73,58	45,23						63,83	43,63	47,74	47,34	72,97	54,94	49,61	51,49	Colif. Termot., DBO e OD

*restrições das coletas devido à pandemia do coronavírus (COVID-19).

Legenda:

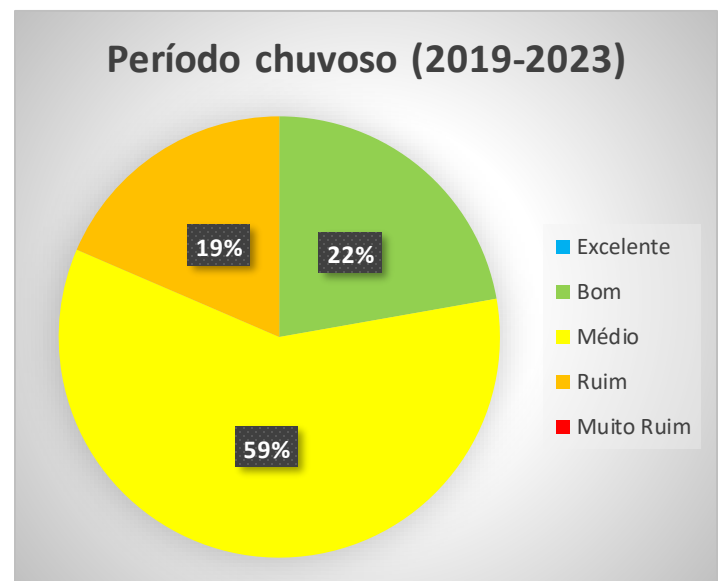
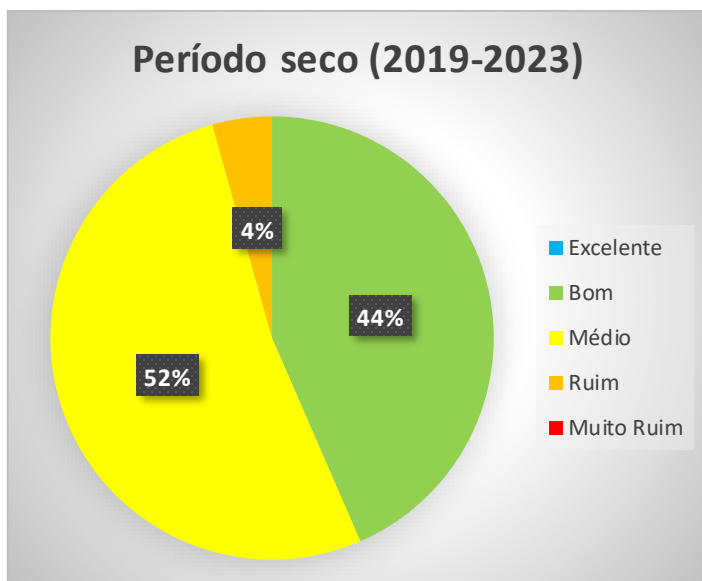
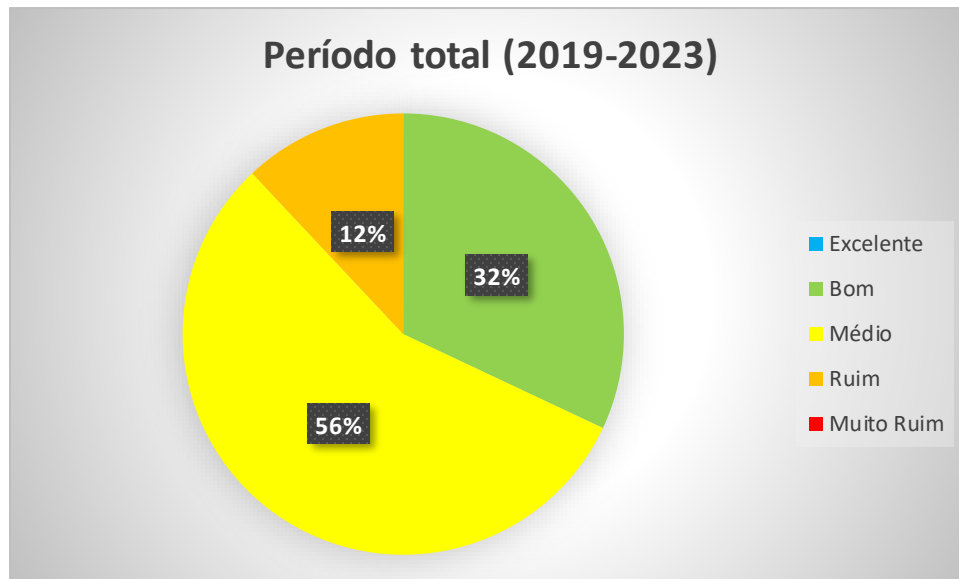
- Ponto de monitoramento inserido posteriormente no Programa.
- Amostra não coletada.
- Período chuvoso.
- Período seco.

Colif. Termot.: Coliformes termotolerantes;
DBO: Demanda Bioquímica de Oxigênio;
OD: Oxigênio Dissolvido.

Categoria de Resultados	EXCELENTE	BOA	MÉDIA	RUIM	MUITO RUIM
IQA-NSF	$100 \geq IQA \geq 90$	$90 > IQA \geq 70$	$70 > IQA \geq 50$	$50 > IQA \geq 25$	$25 > IQA \geq 0$



Resultados do IQA-NSF (2019-2023) – Bacia Hidrográfica do rio Itaúnas





Síntese dos Resultados

A partir das definições inicialmente apresentadas para os parâmetros considerados no presente boletim, chamam atenção, na 2ª campanha trimestral de 2023 (outono), os resultados observados de **Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO)**, **Coliformes Termotolerantes e Oxigênio Dissolvido (OD)**, sobretudo a partir do limite oeste (continental) do Parque Estadual de Itaúnas – PEI em direção à foz do rio Itaúnas.

Entre os atuais 6 (seis) pontos monitorados na Bacia Hidrográfica do rio Itaúnas, foram evidenciadas **concentrações em desacordo** com as metas intermediárias de qualidade (enquadramento) estabelecidas para 2030 e com a Classe (Classe 2, para águas doces) estabelecida para os trechos sem definição de meta de qualidade, na seguinte proporção: 6 (seis) pontos para o parâmetro Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) (ITA1C005, ITA1C010, ITA2C018, ITA1E019, ITA1C020 e ITA1C017), 3 (três) pontos para o parâmetro Coliformes Termotolerantes (ITA1C005, ITA2C018 e ITA1C017) e 3 (três) pontos para o parâmetro Oxigênio Dissolvido (OD) (ITA1E019, ITA1C020 e ITA1C017).

Em relação aos demais parâmetros, não foram constatadas concentrações em desconformidade.

Já com base nos resultados do Índice de Qualidade da Água (IQA), os 6 (seis) pontos monitorados nesta Bacia foram classificados na categoria **média**.

Em comparação à campanha anterior, observa-se a melhora do ponto ITA1C017 que passou da categoria ruim para média e a piora do ponto ITA1C005 que passou da categoria boa para média. Para os outros quatro pontos monitorados na Bacia, foram mantidas as mesmas categorias da primeira campanha de 2023.

Ao longo do tempo, é possível observar a categoria **média** do IQA em **56%** dos resultados, enquanto a **boa** é observada em **32%** e a **ruim**, em **12%**. Contudo, verifica-se que estes percentis variam sazonalmente: ao se comparar o período seco (abril a setembro) ao **período chuvoso (outubro a março)**, é possível observar, neste último, **redução significativa da categoria boa (de 44% para 22%) e incremento das categorias média e ruim**. Esta última categoria foi constatada sobretudo junto ao ponto ITA1C017, nas primeiras campanhas trimestrais de cada ano, além da quarta campanha de 2021 e segunda de 2022 (coleta realizada na primeira semana de abril), representativas de período chuvoso e de temperaturas e vazões elevadas nos cursos de água.



Agência Estadual de Recursos Hídricos

Diretor Presidente – DP

FÁBIO AHNERT

Diretora Administrativa Financeira – DAF

SOLANGE CARDOSO MALTA NOGUEIRA

Diretor de Planejamento e Infraestrutura Hídrica – DPI

JOSÉ ROBERTO JORGE

Gerente de Gestão de Infraestrutura Hídrica - GGIH

RAFAEL WOLFGRAMM

Coordenadora do Núcleo de Qualidade e Pesquisa em Recursos Hídricos - NUQUAP

MÁRCIA SILVA PEREIRA D'ISEP

Equipe Técnica NUQUAP

ALDIMARA MANTINS PEREIRA

ALINE KELLER SERAU

JUAN CARLOS QUINTÃO

KLÉDISON ALAN RAMOS

LILIA THEODORO FERREIRA SOUZA

RODRIGO AFONSECA GUIMARÃES

Assessora de Comunicação – ASSCOM

KELLY BADARÓ CREMASCO